

MILHO

1979

Rumores de venda para África do Sul ainda não têm confirmação no mercado

por Claudia Fachini De Cesare
de São Paulo

Apesar dos rumores no mercado de que algumas cooperativas já haviam fechado contratos de exportação de milho para a África do Sul, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) afirmou ontem desconhecer a realização de qualquer operação nesse sentido.

Na terça-feira, o próprio ministro da Agricultura, Antonio Cabrera, havia anunciado em Brasília que o primeiro embarque de milho, nesta safra, no total de 30 mil toneladas e destinado ao mercado sul-africano, seria feito na próxima semana.

A Cooperativa Agrícola de Guaxupé (Cooxupé), município situado ao sul de Minas Gerais, negou ontem rumores de que estaria realizando ainda neste mês um embarque de 12 mil toneladas de milho para a África do Sul. "Eu tenho dúvidas de que alguém já esteja exportando milho. Ainda é mais vantajoso vender para o mercado interno, principalmente na nossa região", justificava o gerente comercial da cooperativa, Carlos Henrique Escudeiro Filho.

Segundo ele, a saca de 60 quilos já é vendida na área de atuação da cooperativa a preços superiores ao mínimo fixado pelo governo, de Cr\$ 22.441, alcançando na região Cr\$ 26 mil. A Cooxupé, acrescenta Escudeiro, também atua no setor de avicultura, com uma criação de 1 milhão de frangos, tendo um elevado consumo próprio de milho. "Nós temos hoje em estoque 15 mil toneladas de milho, um volume insuficiente para atender ao consumo interno até o final da safra, quando teremos de comprar o grão no mercado", afirma o gerente-geral da cooperativa.

A Cooperativa Central Regional Iguaçu (Cotriguaçu), situada no município paranaense de Cascavel, está estudando as chances de exportação de 30 mil toneladas de milho para o mercado sul-africano, mas também nega que já tenha fechado algum contrato.

Segundo o gerente de comercialização da cooperativa, Toni Silva, as ofertas de compra da África do Sul estão entre US\$ 110 e US\$ 112 por tonelada (FOB-porto de Paranaguá). Silva explica que, pagando o preço mínimo, equivalente a

US\$ 84 por tonelada, mais US\$ 14 para transportar o produto até o porto e US\$ 8 de despesas portuárias, o milho paranaense ainda sairia a US\$ 116 por tonelada.

O gerente da Cotriguaçu afirma que estão circulando rumores no mercado de que a África do Sul havia feito oferta de compra a US\$ 155 por tonelada FOB, um preço que teria sido oferecido também por importadores no Irã. Silva, no entanto, afirmou desconhecer ofertas nesses níveis. Na Argentina, acrescenta ele, o milho pode ser adquirido a US\$ 105 por tonelada (FOB-Buenos Aires), o que limita as possibilidades de preços muito mais altos que os oferecidos atualmente para o produto brasileiro.

Segundo o gerente da Cotriguaçu, ainda existe uma indefinição se o acesso das cooperativas a Empréstimos do Governo Federal (EGF) especiais para exportação estaria limitado ao milho já financiado na forma de EGF-cov (com opção de venda).

Segundo técnicos da Conab, a liberação de EGF especial para exportação será priorizada em casos

de liquidação simultânea dos débitos aos quais o produto estiver atrelado. Não existe nenhum dispositivo quanto à obrigatoriedade da concessão de EGF especial somente para produto em EGF-cov. No entanto, o mercado acredita que o governo dará prioridade para esses casos, enquanto para os produtores seria mais vantajoso financiar a exportação do milho que ainda não tem a opção de venda ao governo.

A última exportação de milho brasileiro ocorreu em 1988, quando o País embarcou apenas 100 toneladas do grão. Em 1983, as exportações brasileiras chegaram a totalizar 785.929 toneladas, caindo para 178.254 toneladas em 1984 e alcançando volumes inferiores a 500 mil toneladas entre 1985 e 1988, segundo dados da antiga Cacex.

As estimativas são de que as exportações brasileiras alcancem este ano 500 mil toneladas. No segundo semestre, no entanto, a safra norte-americana começa a entrar no mercado, dificultando ainda mais as chances para a exportação do milho brasileiro.